

FATORES QUE INFLUENCIAM NA MOTIVAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM ESCOLAS PÚBLICAS DO LITORAL NORTE DO RS

Luana Regina Carvalho Morsolin¹
Valter Ari Dohnert Júnior²
Paulo Roberto Tassinari Inácio³
Inês Teresinha Oliveira Jacques⁴

Resumo

Introdução: A motivação pode ser definida como o conjunto de fatores circunstanciais e dinâmicos que determinam a conduta de um indivíduo, é uma força interior propulsora, de importância decisiva que leva a ação. Já a desmotivação é caracterizada como a falta desses fatores. **Objetivo:** Identificar os fatores que influenciam na motivação dos professores de Educação Física de escolas públicas do litoral norte do RS. **Método:** Estudo quantitativo, realizado nos meses de agosto e setembro de 2015, utilizando uma escala de motivação e entrevista semiestruturada como instrumentos de avaliação. A amostra foi composta por 40 professores dos gêneros feminino e masculino, com idade entre 22 e 52 anos, que lecionam em escolas de diferentes municípios. **Resultados:** Ambos demonstram, que a motivação maior dos professores está no amor pela profissão com 48%, e ser um professor diferenciado com 20%. De outro lado, alguns fatores que levam à desmotivação dos professores englobam a falta de interesse do aluno com 24% e a desvalorização do professor com 19%. **Conclusão:** Por base nos resultados da pesquisa, é possível verificar que a motivação inicial na carreira é muito clara e direta, e que mesmo com o passar dos anos, o amor pela profissão e ser um professor de Educação Física diferenciado, foram as mais certas e citadas respostas.

Palavras-chave: Motivação, professores, escola.

¹ Aluno graduando do curso de Educação Física da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA).

² Professor Esp. do curso de Educação Física da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA).

³ Professor Esp. do curso de Educação Física da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA).

⁴ Professora Doutora do curso de Educação Física da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA).

INTRODUÇÃO

“A motivação é caracterizada como um processo ativo, intencional e dirigido a uma meta, o qual depende da interação de fatores pessoais (intrínsecos) e ambientais (extrínsecos)”.(GUIMARÃES,2004) Este fato pode se tornar ainda mais prejudicial se a falta de motivação partir do professor, afinal é o professor o responsável por organizar e promover o processo ensino aprendizagem. Desmotivado e demonstrando desinteresse em sua prática, o professor pode, dependendo da maneira como organiza e propõe seus conteúdos e os critérios usados na avaliação, e pelo modo como desempenha sua autoridade, motivar ou desmotivar, afetando diretamente a motivação do aluno, (SAMULSKI,1995).

A motivação engloba motivos intrínsecos e extrínsecos de cada pessoa, motivos esses construídos nas relações sociais, desde a infância, e que acabam se efetivando, consigo mesmo. A motivação pode se configurar de duas formas: A *motivação extrínseca* afirma que essa motivação pode ser considerada como aquela que trabalha em resposta a algo externo à tarefa ou atividade, para obter recompensas, tendo em vista os comandos ou as pressões de outras pessoas ou para demonstrar competência ou habilidades. A *motivação intrínseca* pode ser explicada como uma disposição natural e espontânea, que impulsiona a pessoa a buscar novidades e desafios todos os dias, inclusive no atual contexto, com tantas dificuldades e falta de apoio. Além do mais, é notório que esse tipo de motivação gera mais satisfação e um melhor aprendizado e melhor desempenho colaboram para a aquisição de novos conhecimentos e resultados positivos (GUIMARAES, 2004).

Na vivência da profissão, o professor aprende que não é só o aluno que fará parte de sua rotina, existe também a relação com a coordenação da escola e a participação ativa ou não dos pais de seus alunos. São muitos os problemas causados pela desmotivação. No entanto, se acredita que não existe uma receita mágica para fazer as aulas serem o foco de atenção das crianças, mas se afirma que o professor com sensibilidade e energia talvez consiga enfrentar o desafio. Os especialistas no assunto afirmam que os professores devem mostrar aos seus alunos que estudar pode ser divertido. Entretanto, a maior dificuldade está em

competir com os atrativos tecnológicos e os brinquedos que encantam as crianças, e que na escola não existem (ZENTI, 2000).

Motivação é aquilo que move uma pessoa a realizar uma determinada ação e, de acordo com as atuais abordagens psicológicas que se dedicam ao assunto, ora a motivação pode ser entendida como um processo, ora como um fator psicológico (BZUNECK, 2001).

Portanto este estudo tem como objetivo identificar os fatores que influenciam na motivação dos professores de Educação Física das escolas públicas do litoral norte do RS, relacionados ao tempo de formação.

Características do Estudo

Este é um estudo de caráter quantitativo transversal, em que os dados foram detidos através de entrevistas semiestruturadas.

A realização da coleta de dados ocorreu nos municípios do Litoral Norte do RS sendo eles: Xangri-lá, Capão da Canoa, Tramandaí, Terra de Areia, Três Cachoeiras, Arroio do Sal, Torres, Morrinhos do Sul e Mampituba nos meses de Agosto e Setembro de 2015.

Para a obtenção da autorização para a coleta de dados, primeiramente fez-se contato com a secretaria da escola, e a partir do consentimento da direção, os professores foram convidados a participar da pesquisa e, aqueles que concordaram, assinaram o TCLE.

A coleta de dados foi realizada a partir de um questionário aberto semiestruturado aplicado, na forma de entrevista direta e indireta, com professores de Educação Física nos diferentes segmentos da educação, quais sejam, infantil, fundamental e médio. Tudo isso como forma de analisar os fatores que interferem na motivação dos profissionais da área.

Para realizar o trabalho, foi utilizado o Questionário quantitativo-transversal adaptado, utilizado por Lopes (2008).

Amostra, Procedimentos de Coleta e Análise dos Dados

Participaram da amostra 40 professores, de ambos os gêneros, com idade entre 22 e 55 anos, que lecionam em escolas públicas de ensino básico do litoral

norte do RS, selecionados por conveniência. Os critérios de inclusão foram: todas as escolas liberadas para participação, através da secretaria de educação da escola, nestas, todos os professores responderam o questionário e o termo de consentimento disponibilizado junto este. Todos os professores dos estabelecimentos com liberação da secretaria concordaram em participar do estudo. Os critérios de exclusão foram: não aceitar participar da pesquisa; não apresentar o TCLE devidamente assinado; escolas sem a liberação da secretaria para coleta de dados.

Com a autorização e liberação da direção das escolas, o questionário foi preenchido pelos professores de Educação Física. Antes, foi explicado o procedimento da pesquisa e coletada a assinatura no TCLE. O recolhimento do questionário para análise de estudo se deu no mesmo dia de seu preenchimento.

O estudo contou com a participação de 40 professores, já formados em Educação Física, com a aplicação de um questionário com 10 questões, sendo 9 questões fechadas e 1 questão aberta. Somente a questão aberta foi analisada, uma vez que abrangeu todas as outras questões, sobre o ponto de vista analítico.

O preenchimento destas questões ocorreu de forma direta, através de entrevista com o professor, no local da realização das aulas e também indireta, no qual foram disponibilizadas as perguntas para serem respondidas em outro momento e posterior recolhimento do instrumento, ficando assim, mais propício ao professor, responder as questões em caráter reservado.

Antes de responder às perguntas da entrevista, foram feitos aos participantes três questionamentos relacionados à motivação em que, numa escala utilizada por Lopes (2008), de 0 a 2 se situariam, sendo o número 0 (zero) totalmente motivado, 1 (um) indeciso e 2 (dois) totalmente desmotivado, com a finalidade de escolher para a entrevista professores que apresentassem níveis diferentes de motivação e desmotivação.

Os dados foram analisados de forma quantitativa, através da estatística descritiva e organizados em gráficos e tabelas utilizando os recursos do Microsoft Office Excel 2007. Os resultados serão apresentados em forma de valores percentuais.

Resultados e Discussão

Para a análise e melhor demonstração de resultados, foram separados os professores por tempo de profissão, conforme ilustração a seguir, em forma de porcentagem:

Tabela 1 - Características gerais por tempo que leciona.

Tempo de Escola	Professores	Porcentagem
6 meses a 03 anos	15	37%
04 a 06 anos	08	20%
07 a 10 anos	07	17%
11 a 20 anos	07	17%
Acima de 21 anos	03	8%
	Total= 40	

Legenda: Os participantes do estudo foram categorizados por tempo que lecionam. *Fonte:* Produzido pela autora.

Tabela 2- Características gerais da amostra por gênero

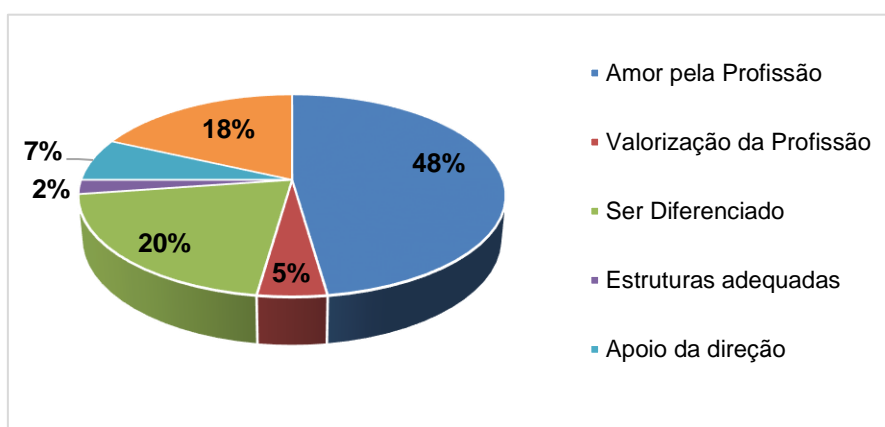
Variáveis	Homens	Mulheres
Idade	11,59±10,60	7,21±2,1

Observa-se na tabela 1, em relação à primeira questão, que diz respeito aos primeiros anos de atuação na docência da Educação Física escolar, há uma variação acentuada. Um número significativo de 15 professores, de 6 meses a 3 anos, equivalente a 37%, professores de 04 a 06 anos equivalente a 20%, 7 professores de 7 a 10 anos equivalente a 17%, 7 professores de 11 a 20 anos equivalente a 17% e 3 professores com mais de 20 anos de atuação, equivalente a 8%.

Isso demonstra que há um número elevado de profissionais recém-formados ou com pouco tempo de pleno exercício da profissão. Percebe-se um interesse elevado nos primeiros anos de atuação em comparação aos demais anos, o que sugere ter provido muitas aposentadorias e abandono de profissão.

Analisando os fatores que causam a motivação dos professores percebemos que dois pontos se destacaram: Amor pela profissão com 48% das respostas e ser um profissional diferenciado, 20% das respostas, como demonstra o gráfico 1. As demais alternativas apontadas pelos professores estão relacionadas com valorização da profissão assim como apoio da direção e estruturas adequadas.

Gráfico 1 - Fatores motivacionais



Legenda: Os valores em porcentagem são referentes aos fatores que mais motivam os professores de educação física. *Fonte:* Produzido pela autora.

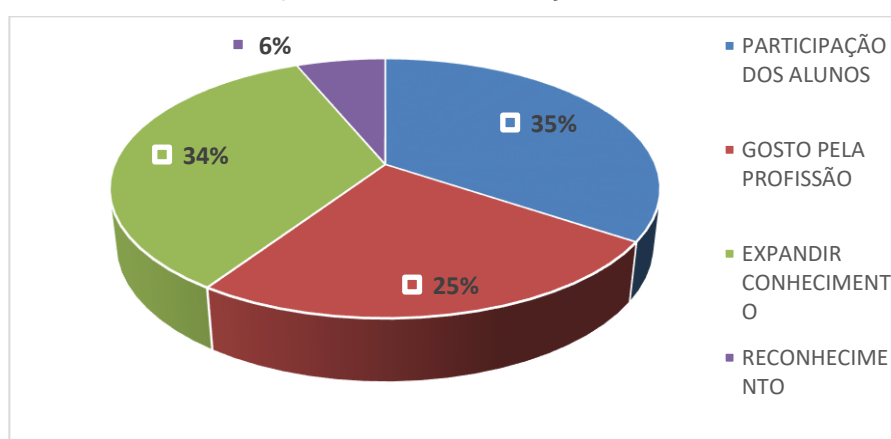
Para cada atividade que escolhemos seguir, deve existir motivação, combustível necessário para nossa jornada profissional. Ensinar, repassar conhecimento é um dom, mas a boa estrutura, o apoio de colegas e direção, entre outros fatores que motivam o profissional de Educação Física, faz despertar no aluno o interesse em aprender, sendo um fator apontado em 18% dos professores gaúchos como um fator motivacional. O que corrobora com os estudos de Nayra (2014) no estado de Rondônia, em que o índice chegou a 35% dos entrevistados, como observado no gráfico 3.

De qualquer maneira, a boa estrutura, já citada, sempre influencia na boa prática pedagógica e quando falamos de estrutura, falamos também de valorização e reconhecimento, que para 7% dos professores que participaram da pesquisa, confirmaram como um fator motivacional. No estudo de Nayra realizado no estado

de Rondônia, apenas 6% contaram que o reconhecimento e valorização da profissão são fatores de motivação.

Contudo, em ambos os estados, o maior índice para fator motivacional ao professor de Educação Física, sem dúvida é o amor pela profissão, onde a autora relatou em seu trabalho que 25% e, em nosso estudo, 48% dos entrevistados colocaram esse fator como o principal, para se certificarem que ensinar foi a escolha profissional certa.

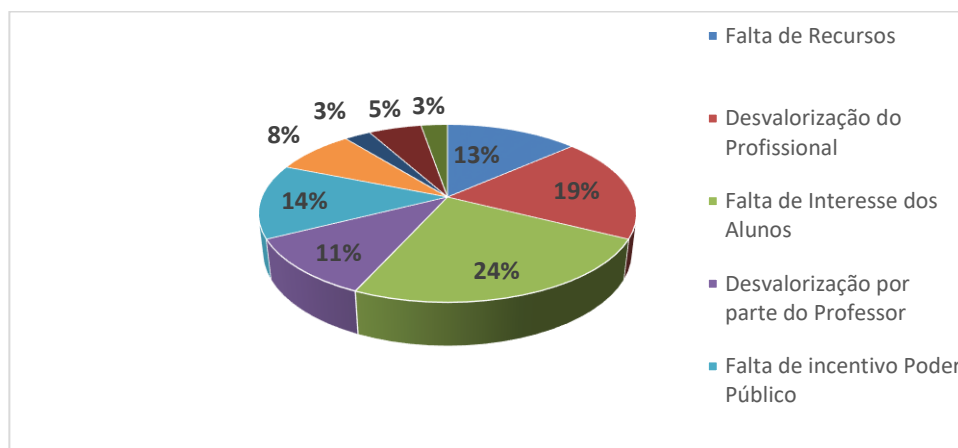
Gráfico 2 - Fatores que causam a motivação



Fonte: MACIEL, Nayra. Motivação – Desmotivação de professores de Educação Física escolar e os fatores intervenientes. Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR, Porto Velho – Rondônia, 2014.

Logo em seguida, com um percentual de 24% dos entrevistados, relataram que também se sentem desmotivados com o a falta de interesse dos alunos, seguido de 19% das respostas, desvalorização do profissional, 13% falta de recursos, 14% falta de incentivo do poder público, descaso das autoridades competentes com o profissional de Educação Física, uma vez que não dão suporte para aquisição de materiais, não demonstram interesse em atualizar os conhecimentos dos profissionais da área e alegam que há pouco atendimento nas solicitações de um modo geral. Desvalorização por parte dos professores com 11%, falta de respeito por parte dos alunos 8% e 3% à 5% respostas irrelevantes, demonstrado no gráfico 3. A frustração diante dessas situações é constante e o descontentamento dos professores de Educação Física é notório.

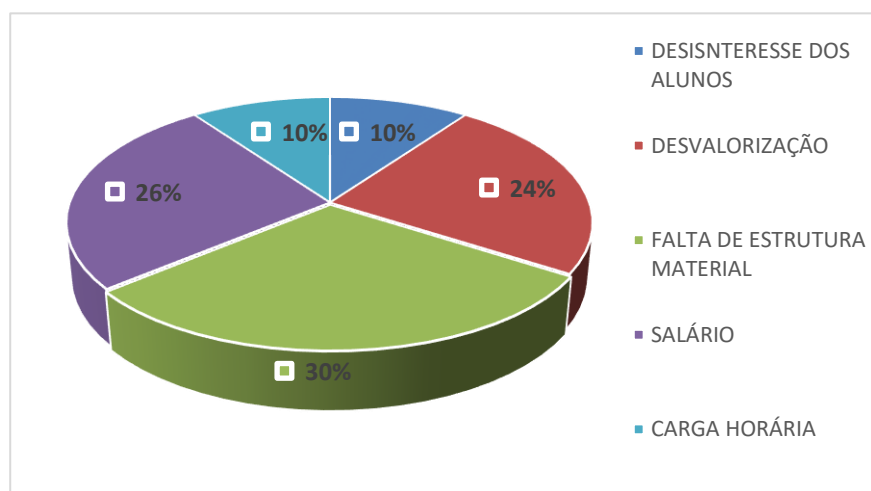
Gráfico 3 - Fatores desmotivacionais



Legenda: Os valores em porcentagem são referentes aos fatores que mais desmotivam os professores de educação física. *Fonte:* Produzido pela autora

De alguma forma, todos os fatores desmotivacionais estão ligados e relacionados. Em casos de desvalorização do professor, Nayra (2014) relata, conforme o gráfico 5, que alcançou 24% das respostas, no nosso trabalho, chegou a 19%. Outro aspecto citado é a falta de interesse do aluno, correspondente a 24% no nosso estudo, comparando ao estudo de Nayra, o índice é de 10%, uma considerável diferença, uma vez que em algum ponto se conseguiu despertar um maior interesse desses alunos, quando não precisávamos competir com a própria tecnologia e comodismo.

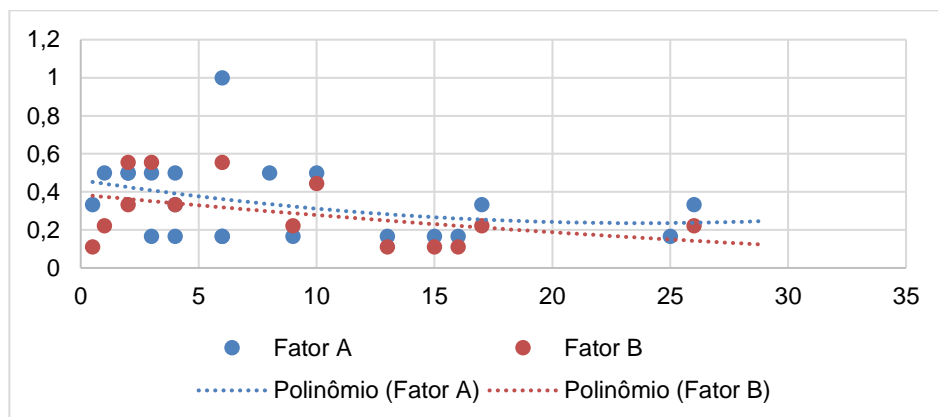
Gráfico 4 - Fatores que causam desmotivação



Fonte: MACIEL, Nayra. **Motivação** – Desmotivação de professores de Educação Física escolar e os fatores intervenientes. Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR, Porto Velho – Rondônia, 2014.

Utilizamos para ilustrar a motivação dos professores relacionada ao tempo de escola, uma linha de tendência polinomial, utilizada quando os dados flutuam.

Gráfico 6 - Curva de tendência



Legenda: Fator A: fatores motivacionais Fator B: fatores desmotivacionais ESCALA: 0= Motivado/ 1= Indeciso/ 2= Desmotivado.

Podemos perceber que, quando nos referimos aos recém-formados, uma leve tendência motivacional foi encontrada, especificamente nos primeiros cinco anos de prática laboral. Este aspecto torna-se mais efetivo também, quanto ao número de respostas obtidas, que foi substancialmente maior. No entanto nota-se que, não houve um decréscimo significativo da motivação nos profissionais com maior tempo de magistério. Estes dados podem significar uma seleção natural dos profissionais, uma vez que, talvez, os profissionais que não estivessem satisfeitos com a carreira, foram forçados a abandoná-la.

Considerações Finais

O estudo mostrou que os professores de Educação Física sentem-se motivados, mesmo aqueles com um longo tempo de docência, principalmente por amar a profissão que escolheram e se tornarem mais qualificados, proporcionando aulas diferenciadas e atrativas.

Apesar das diversas dificuldades relatadas, muitos professores conseguem encontrar motivos para manterem-se atuando de forma satisfatória, apesar do pouco apoio das autoridades competentes, precária estrutura física e da falta de valorização profissional e salarial apresentada atualmente. Ainda assim, mais

estudos se fazem necessários, diante do quadro apresentado anteriormente, para que se encontre soluções para estes problemas.

REFERÊNCIAS

BOBSIN, Fernanda. Identificação da Escoliose Idiopática em Escolares na Faixa Etária de 11 a 14 Anos de Idade, de uma Escola Estadual do Município de Terra de Areia (RS), ULBRA Torres - RS, 2014.

BZUNECK, J. A. A motivação do aluno: aspectos introdutórios. A motivação do aluno: Contribuições da psicologia contemporânea. Petrópolis: Vozes, 2001. p.9-36

GUIMARÃES, R. O estilo motivacional do professor e a motivação intrínseca dos estudantes: uma perspectiva da Teoria da Autodeterminação. In: Psicologia: Reflexão e Crítica, 2004, Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v17n2/22466.pdf>>. Acesso em: 12 de outubro de 2015.

GUIMARÃES, R. Motivação intrínseca, extrínseca e o uso de recompensas em sala de aula. Petrópolis: Vozes, 2004. Cap.2, p.37-57

LOPES, Jaqueline. Fatores que influenciam na motivação de professores, Brasília-DF, UniCEUB, 2008.

MACIEL, Nayra. Motivação – Desmotivação de professores de Educação Física escolar e os fatores intervenientes. Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR, Porto Velho – Rondônia, 2014.

PEREIRA, Sheila. Professores de Educação Física e o preparo para inclusão do aluno com deficiência em salas de aulas e práticas de ensino: Uma questão de lei ou abordagem pedagógica, ULBRA-RS, 2015.

SAMULSKI, Dietmar. Psicologia do Esporte: conceitos e novas perspectivas. Barueri: Manole, 2009.

ZENTI, L. Motivação e desmotivação: desafio para os professores, 2006. Disponível em: < www.ufpe.br/ce/images/Graduacao_pedagogia/pdf/2007.2/a%20desmotivao%20da%20aprendizagem%20de%20alunos%20de%20escola.pdf >. Acesso em: 14 de novembro de 2015.